

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 19**22 de março de 2012****Número 03**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

VERÃO TERMINA COM OCORRÊNCIA DE CHUVAS ABAIXO DA NORMAL NA MAIOR PARTE DO BRASIL

As chuvas abaixo da normal climatológica na maior parte do Brasil, especialmente na primeira quinzena de fevereiro e no início de março, marcaram o término do verão 2011/2012. A exceção ocorreu nos setores norte e oeste da Região Norte, onde choveu acima da normal climatológica. Outro destaque foi o surgimento de águas superficiais mais quentes que o normal no setor leste do Pacífico Equatorial, como resultado do enfraquecimento gradual do fenômeno La Niña.

SUMÁRIO

A predominância da situação de estiagem na grande área central do Brasil, especialmente no decorrer da primeira quinzena de fevereiro, foi associada ao deslocamento para oeste dos vórtices ciclônicos nos altos níveis da atmosfera (efeito local) e a condições de bloqueio no escoamento atmosférico nos oceanos Pacífico e Atlântico Sul (efeito remoto). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atuou ao norte de sua posição climatológica no início de fevereiro, explicando parte do déficit pluviométrico observado no setor norte das Regiões Nordeste, que se encontra no seu período climatológico para a ocorrência de chuvas.

Anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no setor leste do Pacífico Equatorial confirmam o enfraquecimento do fenômeno La Niña, cujo término está previsto para meados de 2012. Estas anomalias também estiveram associadas ao enfraquecimento dos ventos alísios próximos à costa oeste da América do Sul. É importante mencionar que o sinal desfavorável da Oscilação Madden-Julian (OMJ), notado entre final de fevereiro e início de março, também contribuiu para a escassez de chuva na maior parte das Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

O resultado da maioria dos modelos de previsão climática continuou mostrando chuvas na categoria abaixo da normal na maior parte do Nordeste do Brasil. Contudo, a grande variabilidade temporal nas condições oceânicas da região do Atlântico Tropical aumentou o grau de incerteza dos prognósticos de chuva para o trimestre que inicia em abril e termina em junho de 2012 (AMJ/2012). Por esta razão, **a previsão climática de consenso para o trimestre abril a junho de 2012 (AMJ/2012)** indicou maior probabilidade de chuvas na categoria normal a abaixo da normal climatológica (75%) tanto para o norte do Nordeste como para o oeste da Região Sul do Brasil e variando de normal a ligeiramente acima da faixa normal (75%) para o extremo norte da Região Norte do Brasil. No leste da Região Nordeste, onde o principal período chuvoso iniciará no próximo mês de abril, a previsão aponta para uma maior probabilidade (45%) de ocorrência de chuvas na categoria normal. Na grande área central, que inclui parte as Regiões Norte e Nordeste, o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil, fica mantido o padrão climatológico, ou seja, igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo, normal e acima da normal climatológica). Durante o trimestre AMJ/2012, as temperaturas estão sendo previstas entre as categorias normal a ligeiramente abaixo da faixa normal no centro-sul do País, onde as incursões de massas de ar frio podem causar acentuado declínio das temperaturas em alguns períodos. Nos setores norte e nordeste do Brasil, são previstas temperaturas dentro da faixa normal.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM FEVEREIRO DE 2012

As chuvas ocorreram abaixo dos valores médios históricos na maior parte do Brasil, principalmente durante a primeira quinzena de fevereiro de 2012. A atuação da ZCIT ao sul de sua posição climatológica foi notada em algumas pântadas de fevereiro, em conjunto com a formação de Linhas de Instabilidade (LIs), contribuindo para a ocorrência de chuvas mais acentuadas entre o norte do Maranhão e o Rio Grande do Norte. Em alguns dias, os totais diários de precipitação excederam 100 mm, conforme os registros do INMET para as cidades de São Luís-MA (108,3 mm, no dia 18), Soure-PA (106,4 mm, no dia 18) e Jaguaruana-CE (115,1 mm, no dia 26). Os acumulados diários de chuva também foram acentuados em Unai-MG (111,4 mm, no dia 02), Rio Branco-AC (119,8 mm, no dia 04), Rio Verde-GO (103,2 mm, no dia 12) e Macapá-AP (129,5 mm, no dia 13), segundo dados do INMET. Com o aumento do número de dias sem chuva, as temperaturas máximas excederam os correspondentes valores climatológicos especialmente nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e no sudoeste do Mato Grosso do Sul, onde as anomalias positivas passaram de 3°C. O aumento do calor e a elevada umidade em alguns dias favoreceram os temporais seguidos por rajadas de vento e precipitação na forma de granizo em várias cidades de São Paulo. As rajadas de ventos atingiram 79 km/h em Guarulhos-SP, no dia 08, e 80,2 km/h em Goiânia-GO, no dia 09.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM FEVEREIRO DE 2012 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE AMJ/2012

O número de focos de calor continuou em declínio em fevereiro de 2012, apesar do déficit pluviométrico observado na maior parte do Brasil. Foram detectados cerca de 1.450 focos de calor pelo satélite AQUA_M-T¹. Este número ficou 40% abaixo do total de focos detectado em janeiro passado. Entretanto, em relação ao mesmo período de 2011, o número de focos aumentou 40% por ter sido este período quente no Nordeste e em partes das Regiões Norte e Centro-Oeste. Considerando a climatologia das queimadas para este período, houve redução apenas em Roraima. No restante da América do Sul, persistiram as ocorrências mais elevadas em áreas de Florestas e nos Chacos do Paraguai e Argentina, nas Florestas da Venezuela e Colômbia. O aumento foi de 50%, em média, como resultado do longo período de estiagem observado há vários meses nestas áreas da América do Sul.

Durante o trimestre AMJ, as ocorrências de focos de calor costumam ser mais intensas no Brasil Central, especialmente a partir de maio no Mato Grosso. Nas Regiões Sudeste e no oeste da Região Nordeste, também haverá ocorrências em função do início da estação seca, porém em menor intensidade. No restante da América do Sul, que vem registrando milhares de ocorrências de incêndios florestais nos últimos meses, há tendência de redução na Venezuela, Argentina e Paraguai. Neste trimestre, as queimadas iniciam na Bolívia.

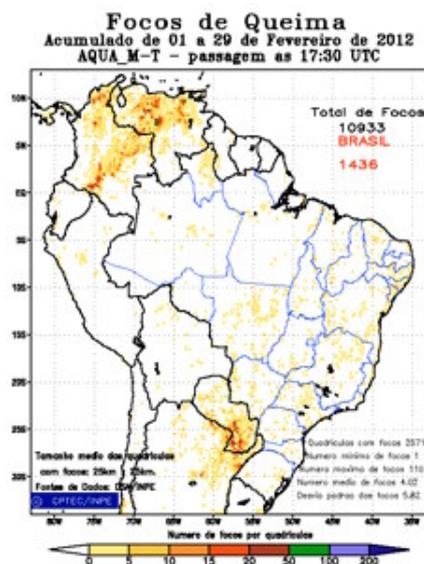


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em fevereiro de 2012, pelo satélite AQUA_M-T.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE AMJ/2012

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de abril a junho de 2012² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre AMJ/2012.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e acima da normal climatológica no extremo norte da Região e entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica no nordeste do Estado do Pará. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica no norte e parte do setor leste da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de acentuadas quedas de temperatura em alguns períodos.</p>
SUL	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica no oeste da Região. Nas demais áreas, a previsão de chuvas indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de acentuadas quedas de temperatura em alguns períodos.</p>

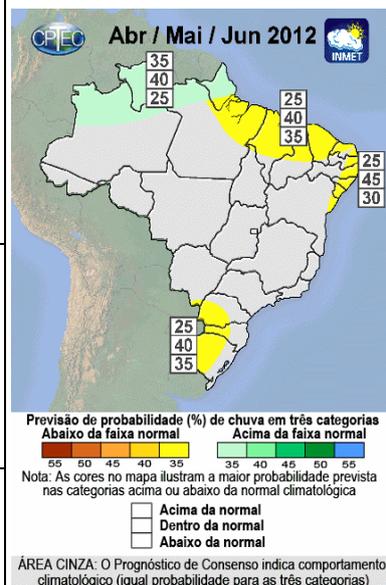


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de abril a junho de 2012.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.